

are in being, and that *Homo-Deus* man shall be was not shown yet. Now *Deus-Homo* is *Absconditus*.

ROCHA, Afonso, *Man and History in Michel Foucault*. p. 63-92

According to Foucault's modern episteme, man sprang up only in early nineteenth century, when he was taken as language-words-things. However as he appeared with language division he also died in such a process. But taking the vision of language and man mainly from Nietzsche, Freud, Heidegger, Foucault at once found again his metaphysic being and man subject. So human sciences, as they can't be science like the others, become sciences of reduplication or metalanguages. History also, as a process of discontinuities, is general not global. Man is subject of his history and responsible for the organization and unification of histories of each positivity. In short, Foucault didn't kill man, didn't end man sciences, didn't empty man from history.

CARVALHO, Mário Santiago de - *On Pathetic Reason*. p. 93-123

After underlining some difficulties touching anthropology and its discourse, one searches the integration of suffering into the genealogy of reason itself. By the way, we remembered Wittgenstein, as a representative of a modern paradigm and St. Augustine's theory about the memory, an alternative to the centrality of *cogito*, symbol of Modernity.

One is drawn to a conclusion that the criticism of pathetic reason must lead to a new formulation (heterology) of theoretical (agathology) and practical (deontology) reason.

CARDOSO, A. Pinto, *António Pinheiro, a remarkable XVIIth century bishop*. p. 125-132

António Pinheiro was a Portuguese humanist of the first half of the XVIIth century, coming to fame as an orator, a diplomat and a bishop. His fame helped the implantation of jesuits in Portugal. His works and speeches were published by Bento Joze de Souza Farinha, in 1784. The *Oration of Obedience* to Pope Paul IV, in 1556, was unpublished to Portuguese reader and is now published. He was appointed to Miranda bishopric in 1564, where he developed a great pastoral activity. Dissenting from king Sebastian's African campaign, after was in favour of Philip II, king of Spain. In 1579, he was bishop of Leiria. He died in Lisbon in 1582, but was buried in Leiria cathedral.

CORREIA, A. M. da Cruz, *Holy Sacrament Confraternity of Santa Marinha - Vila Nova de Gaia*. p. 137-153

A short reflection about economic, social and religious aspects of the Holy Sacrament Confraternity of Santa Marinha de Gaia in the period before the introduction of Liberalism and the early vigour of the regime. 1810-1840: one of the most troubled times of the history of Portugal that would shake the whole country from which would come out all social, economic, cultural and religious structure.

## Crónica

### Gabinete de Estudos do Pensamento Português

Na sequência do Colóquio «Filosofia e Ciência na Obra de Leonardo Coimbra», realizado em 1992, aquando da inauguração da Biblioteca Memorial Leonardo Coimbra, — com o intuito de dar a conhecer e pôr à disposição da comunidade científica o espólio bibliográfico do filósofo português, doado por sua família ao Centro Regional do Porto da U.C.P. —, bem como na sequência do «Colóquio sobre Teixeira de Pascoaes», realizado em 1995, e do Colóquio «Guerra Junqueiro e a Modernidade», realizado em 1997, — ambos com o fim de continuar a investigação histórico-crítica sobre o movimento da Filosofia portuguesa —, o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, no sentido de promover a extensão universitária e de servir o meio cultural em que se insere, sempre na perspectiva do diálogo entre a Fé e a Cultura, que é vocação específica de uma Universidade Católica, decidiu criar, no âmbito da Faculdade de Teologia e com carácter interdisciplinar, o Gabinete de Estudos do Pensamento Português (GEPP).

No dia 24 de Janeiro de 1997, o Presidente do Centro Regional do Porto da U.C.P., Prof. Doutor Francisco de Carvalho Guerra e o respectivo Director da Faculdade de Teologia — Porto, Prof. Doutor Arnaldo Cardoso de Pinho, aprovaram o projecto de Normas Estatutárias do Gabinete de Estudos do Pensamento Português (GEPP), nomearam Director do mesmo o Prof. Doutor Ângelo Alves e contrataram como Investigador permanente o Mestre Afonso Moreira da Rocha, cometendo-lhes o encargo da instalação do GEPP.

Em reunião de 10 de Março de 1997, o Presidente do Centro Regional e o Director da Faculdade de Teologia — Porto deram posse aos membros da Direcção, — que ficou constituída por Ângelo Alves (Director), Afonso

so Moreira da Rocha (Secretário) e pelos vogais António dos Santos Marto e António José da Silva —, e aos membros do Conselho de Investigadores, que no momento ficou constituído pelos senhores Afonso Moreira da Rocha, Ângelo Alves, António José da Silva, António dos Santos Marto, Carlos Alberto Moreira Azevedo, Henrique Manuel Pereira, João Manuel Ribeiro, João Soalheiro, Joaquim da Silva Teixeira, Jorge Teixeira da Cunha e José Acácio Aguiar de Castro.

Em seguida, o Conselho de Investigadores, sob proposta da Direcção, apreciou o anteprojecto de «Estrutura Funcional do GEPP e Plano de Actividades para 1997», o qual, uma vez discutido e aprovado, passou a ter o seguinte teor:

*«Estrutura Funcional do GEPP  
e  
Plano de Actividades para 1997*

*Porto, 10 de Março de 1997*

*Destinando-se a promover a investigação e a divulgação científica na área do Pensamento Português, o Gabinete de Estudos do Pensamento Português (GEPP), no quadro de uma reflexão interdisciplinar e das Normas Estatutárias aprovadas, desenvolverá a sua actividade de investigação, a seguir discriminados, consubstanciam.*

### **1. Objectivos**

— *Assumir o reforço da presença e da acção da U.C.P. nos domínios do diálogo da Fé e da Cultura e do aprofundamento filosófico-teológico das relações da Razão e da Fé, designadamente a partir das interpelações evidenciadas pelo Pensamento Português;*

— *Estimular e dinamizar a implementação dos objectivos mencionados no âmbito da UCP, apoiando designadamente a elaboração das dissertações de licenciatura, de mestrado e de doutoramento, cuja sua matéria se enquadre no âmbito do Pensamento Português;*

— *Integrar, potenciar e eventualmente enquadrar a actividade científico-cultural e crítica que vem sendo desenvolvida no âmbito da Filosofia portuguesa, incluída a realização de Colóquios ou actividades afins sobre figuras eminentes do Pensamento Português.*

### **2. Âmbito**

*No desenvolvimento da sua actividade, o GEPP procurará assumir como campo específico da sua área de investigação o Pensamento Português*

*e, sem deixar de tender a privilegiar a Filosofia portuguesa e os pensadores do meio em que se insere, ele deverá considerar como perspectivas próprias da sua actividade de investigação os domínios relacionados com a História, a Filosofia, a Religião e a Teologia.*

### **3. Estratégia da Actividade de Investigação**

*Tendo como seu âmbito de investigação o Pensamento Português em geral e especialmente a Filosofia portuguesa e a do meio em que se insere, o GEPP procurará implementar uma estratégia de investigação que consubstancie os seguintes princípios de orientação e de funcionamento:*

**3.1.** *Os projectos de investigação, — quer dos investigadores da UCP, quer dos investigadores exteriores à UCP —, tenderão a privilegiar,*

*· A investigação do pensamento de Autores cujo pensamento se situe no período que medeia entre as Conferências do Casino e o fim da Renascença Portuguesa, desejando-se uma especial atenção para o estudo de pensadores como Antero de Quental, Eça de Queirós, Amorim Viana, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, Sampaio Bruno, Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, Fernando Pessoa, Jaime Cortesão, António Sérgio, Raúl Brandão e outros, particularmente os discípulos de Leonardo Coimbra.*

*· A investigação de temáticas cujo objecto dominante se relacione com os vectores histórico-biográfico-político-social, filosófico, religioso e teológico;*

**3.2.** *A bibliografia e a documentação serão reconhecidas como instrumentos privilegiados da actividade de investigação e, nessa medida, a sua aquisição e/ou recolha e consequente disponibilização aos investigadores representarão uma normal preocupação do GEPP;*

**3.3.** *A divulgação dos resultados da investigação constituirá o termo normal de um projecto de investigação, devendo ser adoptada a(s) forma(s) mais adequada(s) a cada projecto (publicações, ensino, conferências, colóquios, seminários, etc.);*

**3.4.** *O intercâmbio com instituições congéneres deverá integrar a actividade de investigação como um dos seus complementos essenciais, pelo que a sua prática não deverá deixar de ser tida em boa conta;*

**3.5.** *A temática dos Colóquios tenderá a representar um referencial importante na definição das áreas e das temáticas de investigação a incrementar pelo GEPP, procurando-se que ela constitua seu conteúdo privi-*

legiado de investigação no período que precede a realização de cada Colóquio;

#### 4. Plano de actividades para 1997

4.1. Análise e aprovação, pelo Conselho de Investigadores, da «Estrutura Funcional do GEPP e Plano de Actividades de 1997».

4.2. Definição da temática do pf. Colóquio.

4.3. Preparação e dinamização da pf. Colóquio.

4.4. Recolha da documentação e/ou aquisição da bibliografia relacionada com a temática do pf. Colóquio.

4.5. Organização das condições de eventual apoio à investigação inerente às dissertações de licenciatura e/ou de mestrado e/ou de doutoramento do âmbito da UCP.

4.6. Criação das condições para a implementação de colecção onde possam ser publicadas as obras da responsabilidade do GEPP.

4.7. Publicação das Actas do Colóquio realizado sobre Guerra Junqueiro.

4.8. Publicação de duas obras consideradas de interesse no âmbito da política de investigação do GEPP.

Centro Regional do Porto  
Universidade Católica Portuguesa  
Gabinete de Estudos do Pensamento Português (GEPP)»

Assim sendo, resta ao GEPP, com a colaboração de todos, designadamente de todo o corpo docente do Centro Regional do Porto da U.C.P., implementar o projecto que fundamentou a sua criação.

Porto, 20 de Março de 1997

Ângelo Alves  
(Director)

Afonso Moreira da Rocha  
(Secretário)

## Notas e Comentários

### O Demónio

É arriscado pegar nesta temática por causa do «*poder das trevas*»! Esse é logo o primeiro pensamento. Mas todos querem saber se «ele» existe, não é?...

Dividirei a comunicação em duas partes: I. A posição da questão e perante a questão (clarificação de termos, as posições actuais e a do Magistério da Igreja) e II. Tentativas de desenvolvimento e aprofundamento teológico-espiritual.

Vou-me pôr na atitude de Advogado do Diabo, isto é, de questionamento provocador das opiniões mais tradicionais, já que entre elas há uma grande variedade sem conclusão definitiva. Direi qual a minha *posição actual*.

Pôr-se como Advogado do Diabo ou *Cardeal Diabo* é procurar contribuir para a reflexão ou solução de um caso, ainda em aberto, contrariando, levantando questões.

A teologia é evolutiva, não é feita de uma vez. É um percurso lento e uma aproximação da verdade revelada. E são *tantos casos* em que o «pensamento» foi evoluindo.

Por exemplo: pecado original / Nossa Senhora / Ressurreição / Eucaristia. Géneros literários...

Há duas atitudes (métodos) típicas nesta questão:

a) tomar a «verdade» como dado acabado, «dogmático», e tentar justificá-la com a Escritura e alguma tradição - é o caso de *Il Diavolo*, de Corrado Balducci.

b) uma interpretação mais espiritualista, muitas vezes de sabor apocalíptico que tenta decifrar o demónio no mal chocante e provocante do mundo - *Satã no mundo actual*, de Anton Bohm, bem como um número da revista Time (nº 23, 1991) e outro da revista Sábado (Maio 1991).

Mas há uma terceira via: a que aqui apoiarei, a de Duquoc, por exemplo. Partir da Escritura e ver realmente onde podemos chegar.